



Nos Olhos  
Do  
SUL  
DE  
SANTA  
CATARINA  
XI SEMANA  
UNIVERSITÁRIA

**Diversidade,  
Inclusão e  
Transformação Social**

## **POÉTICAS TELÚRICAS: DIÁLOGOS CORPORAIS, INTERCULTURALIDADE, INTERSUBJETIVIDADES E ENCRUZILHADAS**

Delfina De Fátima Milando Wénica<sup>1</sup>  
Elizia Cristina Ferreira<sup>2</sup>

### **RESUMO**

**POÉTICAS TELÚRICAS: DIÁLOGOS CORPORAIS, INTERCULTURALIDADE, INTERSUBJETIVIDADES E ENCRUZILHADAS**

Delfina de Fátima Milando Wénica

Elizia Ferreira Cristina

Este trabalho apresenta o plano de iniciação científica Poéticas Telúricas: Diálogos corporais, Interculturalidades, Intersubjetividade e encruzilhadas, ligado ao Projeto “Tem que morrer pra germinar” Poéticas Telúricas Amefricanas, desenvolvido junto AnDanças: programa de pesquisa e extensão em arte, filosofia e Cultura Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)-Campus dos Malês. O AnDanças investiga as performances corporais e as práticas artísticas como forma de produção de conhecimento, tomando a universidade como espaço de encontro entre saberes afro-brasileiros, africanos e latino americanos Ferreira e Navarro (2024). Objetivo: compreender como os conceitos de subjetividade, intersubjetividade e interculturalidade podem ser construídos a partir do diálogo, entre a filosofia africana, o pensamento Afro-Brasileiro e latino americano nas práticas corporais das culturas populares, tendo como referência principal as noções de objetivação, subjetivação e inter-muntu, desenvolvidas pelo filósofo moçambicano José Castiano. O trabalho do professor Castiano busca superar perspectivas objetificadas da etnofilosofia, reconhecendo sujeitos africanos e afro-diaspóricos como produtores de conhecimento e em permanente diálogo intercultural. Metodologia: qualitativa e participante, articulamos o levantamento bibliográfico, participação nas atividades do AnDanças, registro das experiências vividas durante o evento poéticas telúricas e elaboração de um relato de experiência, visando um diálogo entre a realidade da diáspora latino americana e o aparato filosófico conceitual da intersubjetivação. As análises dialogam também com autores como Muniz Sodré, Leda Martins, Elizia Cristina Ferreira, Verônica Daniela Navarro e Radek Sánchez, compreendendo o corpo como lugar de memória, experiência, linguagem e produção de saberes. Resultados neste ciclo evidenciaram que as poéticas telúricas, conceituação utilizada por Navarro e Ferreira para falar das formas culturais diaspóricas, em especial das culturas bantu e andinas, produzem diálogos corporais capazes de aproximar diferentes percepções africanas e latino-americanas, revelando o corpo como espaço de intersubjetivação e construção coletiva do conhecimento. As oficinas, rodas de conversa, danças, performances e práticas da oralidade demonstram que aprender também acontece por meio do movimento, da escuta, da ancestralidade e da relação com o território, fortalecendo epistemológicas historicamente marginalizadas pela tradição eurocêntrica. Conclusão: conclui-se que os diálogos corporais constituem um espaço de produção de conhecimento baseado na experiência corporal, na interculturalidade, e na intersubjetividade, possibilitando o encontro entre diferentes saberes e percepções. A experiência no AnDanças evidencia ainda mais a potência das práticas corporais e da oralidade na construção de epistemologias diversas e na valorização de sujeitos historicamente marginalizados pelos modelos hegemônicos de produção de conhecimento. (Castiano, 2023). Agradecimento: à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) pelo financiamento da pesquisa, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) da Unilab. Apoio financeiro: FAPESB. Grande área do CNPq: Ciências Humanas. De que forma o meu trabalho contribui para a diversidade, inclusão e Transformação Social? contribui ao reconhecer a diversidade epistemológica presente na UNILAB valorizando, saberes afro-brasileiros, africanos e promover diálogos interculturais entre diferentes povos, compreendendo o corpo, e a oralidade como formas de produção de conhecimento, fortalecendo processos de inclusão, combate a objetificação dos saberes locais contribuindo para a transformação social a partir das epistemologias do Sul global.

**Palavras-chave:** diálogos; intersubjetividades; interculturalidades; encruzilhadas.

UNILAB, CAMPUS DOS MALÊS, Discente, fatimawenica@gmail.com<sup>1</sup>

UNILAB, CAMPUS DOS MALÊS, Docente, elizia@unilab.edu.br<sup>2</sup>